

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAIKE VIANA SANTOS

O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO

SÃO MATEUS

2022

CAIKE VIANA SANTOS

O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Daniel Junior da Silva.

SÃO MATEUS

2022

CAIKE VIANA SANTOS

O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. DANIEL JUNIOR DA SILVA

UNIVC

ORIENTADOR

PROF. ME. MARLI QUINQUIM

UNIVC

MEMBRO INTERNO

PROF. DR^a. KELI SIMÕES XAVIER SILVA

DECH – CEUNES/UFES

MEMBRO EXTERNO

Dedico este trabalho aos meus pais pelo carinho e compreensão, pois estes sempre me incentivaram e apoiaram. Posso dizer que foi através das palavras de incentivo no dia a dia, que conquistei e estou conquistando os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua proteção divina em minha vida e por toda sabedoria a mim proporcionada. A este centro universitário, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram a janela de novos conhecimentos.

Ao meu orientador Prof. Me. Daniel Junior da Silva pelo suporte, pelas correções, pelo o incentivo ao estudo e pela preocupação com o meu acesso aos conhecimentos.

Aos meus pais e familiares pelo o apoio, incentivo e o amor incondicional e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza”.

- Mário Sérgio Cortella -

RESUMO

Diante da necessidade de práticas pedagógicas que atendam o aluno Surdo na escola, um caminho possível é entender como devem acontecer as práticas pedagógicas com esse indivíduo. É preciso que haja uma reorganização do sistema educacional, um desafio que ainda precisa ser efetivado diante de uma sociedade que precisa rever valores e buscar novos paradigmas na perspectiva de uma educação para todos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi compreender os aspectos educacionais a partir das perspectivas dos profissionais e do aluno surdo, envolvidos no processo de aprendizagem em sala de aula, no sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de São Mateus. A metodologia utilizada foi um estudo de caso envolvendo um aluno surdo e a equipe pedagógica que o atende na escola. Como resultado podemos observar que o trabalho envolvendo a Educação Inclusiva, em especial quanto ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é extremamente importante, haja vista que a escola é o primeiro espaço formal onde se dá a aprendizagem. Sendo assim, foi possível mostrar que o tema proposto sobre o qual apresenta o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo estudante na turma do sexto ano, propicia desafios e reflexões na vida do educando, educador, família e toda a sociedade.

Palavras-chave: Libras. Aprendizagem. Surdo. Ensino Fundamental.

SUMMARY

Faced with the need for pedagogical practices that meet the Deaf student at school, a possible way is to understand how pedagogical practices should happen with this individual. There needs to be a reorganization of the educational system, a challenge that still needs to be implemented in the face of a society that needs to review values and seek new paradigms in the perspective of an education for all. In this sense, the objective of this work was to understand the educational aspects from the perspectives of professionals and deaf students, involved in the learning process in the classroom, in the sixth year of Elementary School in a school in the municipality of São Mateus. The methodology used was a case study involving a deaf student and the pedagogical team that attends to him at school. As a result, we can observe that the work involving Inclusive Education, especially regarding the Teaching of Brazilian Sign Language (Libras) is extremely important, given that the school is the first formal space where learning takes place. Thus, it was possible to show that the proposed theme on which the teaching-learning process of the deaf student in the sixth year class is presented, provides challenges and reflections in the life of the student, educator, family and society as a whole.

Keywords: Libras. Learning. Deaf. Elementary School

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DE ATENDIMENTO PARA A SURDEZ	14
2.2	A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA.....	20
2.3	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	25
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2	LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1	A PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO.....	34
4.2	A PERSPECTIVA DO INSTRUTOR SURDO DE LIBRAS.....	35
4.3	A PERSPECTIVA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL.....	36
4.4	A PERSPECTIVA DA PROFESSORA BILÍNGUE.....	37
4.5	A PERSPECTIVA DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42
	APENDICE.....	45

1 INTRODUÇÃO

A língua é o meio de interação social em que o ser humano utiliza para se expressar, ou seja, socializar-se com outros indivíduos, claramente este é o recurso utilizado pelas pessoas, seja de forma verbal ou manual. A inclusão de alunos surdos é um desafio educacional e social. Para que de fato aconteça a inclusão do aluno surdo é necessário que haja mudanças no currículo, na prática do professor. Tendo em vista que a pessoa surda aprende diferente do aluno ouvinte, principalmente na elaboração e interpretação de textos. Portanto, para o aluno surdo o eixo principal de aprendizagem é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por conseguinte ele deverá saber o português para fazer parte do contexto escolar, adquirindo assim uma educação bilíngue e tendo seu direito preservado a uma educação de qualidade.

As políticas educacionais deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da língua dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos o acesso ao ensino da língua de sinais de seu país (BRASIL, 2002).

No contexto atual, as discussões acerca da inclusão da pessoa surda fazem-se necessárias. Acredita-se que a partir do momento em que a prática de LIBRAS é apropriada na totalidade educacional, está se tornando respeitável para os membros desse grupo social, além de ser vista como uma ferramenta amplificadora na inclusão do sujeito surdo em sociedade. Cabe ressaltar ainda que a inclusão é favorável não apenas para o sujeito surdo, mas para todos os envolvidos no ambiente escolar.

O aluno surdo necessita muito de materiais visuais e da ação do professor para desenvolver melhor o seu conhecimento, sabendo que, a principal fonte de comunicação e expressão do aluno surdo é sua língua natural, Libras. O ensino para surdos na modalidade bilíngue demarca os sinais como língua de comunicação e acesso ao conhecimento científico e reforça que o ensino da Língua Portuguesa tenha uma metodologia diversificada, como segunda língua.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma abordagem sobre a aprendizagem de Libras por aluno surdo em uma escola de São Mateus/ES. Um

estudo que vem ao encontro das necessidades do profissional docente e educandos que tem feito o melhor para alcançar e garantir de fato a inclusão do referido aluno surdo proporcionando que o mesmo tenha suas necessidades alcançadas dentro das possibilidades e entraves que se encontram.

Diante dessa necessidade de práticas pedagógicas que atendam ao aluno Surdo da referida escola, um caminho possível é entender como devem acontecer as práticas pedagógicas com esse indivíduo. Sendo assim, surge a seguinte problemática alusiva ao caso em estudo: Quais os principais aspectos possibilitadores e desafiadores encontrados no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula no ensino fundamental numa escola em Itauninhas, São Mateus/ES?

Na tentativa de responder à questão problema do estudo, o objetivo geral dessa pesquisa foi compreender os aspectos educacionais a partir das perspectivas dos profissionais e do aluno surdo, envolvidos no processo de aprendizagem em sala de aula, no sexto ano do Ensino Fundamental numa escola em Itauninhas, São Mateus/ES. Quanto aos objetivos específicos, estes incumbem em: descrever as estratégias de ensino e os desafios vivenciados pelos profissionais da educação quanto ao trabalho desenvolvido com o aluno surdo; analisar a importância do processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar.

É desafiador aos professores o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois é necessário que eles construam novas propostas de ensino e busquem atuar com um olhar diferente em sala de aula, sendo o agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe aos professores procurar novas posturas e habilidades que permitam problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades especiais. Vygotsky (1997) diz que há potencialidades e capacidades nas pessoas com deficiência, mas entende que, para estas poderem ser desenvolvidas, devem ser lhes oferecidas condições e instrumentos adequados. Torna-se então necessário aos docentes juntamente com a escola desenvolver estratégias que buscam pela não exclusão e pelo melhor rendimento em aprendizagem dos alunos.

De acordo com Sasaki (1997), inclusão é o processo social pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Portanto, partindo desse pressuposto a inclusão implica uma mudança nas políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais do sentido excludente ao sentido inclusivo, formando um ambiente onde a prática não precisa estar limitada a um sistema paralelo de educação.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

A prática inclusiva do surdo no ensino regular só será bem sucedida se ocorrerem mudanças no ajustamento e preparo do trabalho pedagógico envolvendo a todos os integrantes da instituição escolar e principalmente os educadores proporcionando segurança a este indivíduo e buscando atender as suas necessidades enquanto aluno que está na escola para aprender. Desse modo o aluno, além de ter garantido seus direitos, poderá desenvolver sua aprendizagem significativa.

Para que os professores possam trabalhar na educação inclusiva é necessário que ocorram mudanças estruturais e pedagógicas, quebrando barreiras e abrindo portas para os alunos com diversos tipos e graus de dificuldades e habilidades. É também essencial que o professor busque especializações para mediação desse trabalho de forma que garanta um esforço voltado à qualidade de vida dos educandos e transformando-os em cidadãos responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade como um todo, onde haja o respeito mundo diante da diversidade e das diferenças.

Com base nessa realidade, essa pesquisa busca realizar entrevistas com a professora responsável pela sala de recursos numa escola em Itauninhas, São Mateus/ES, o intérprete de Libras, a professora de português e o aluno surdo, além de observações participantes de aulas em que o Libras seja o conteúdo, a fim de

compreender as abordagens e métodos para com o aluno surdo matriculado na turma do sexto ano da referida escola.

Sendo assim, essa pesquisa foi dividida em cinco capítulos, constituindo-se: introdução, que vem informar a respeito da temática da pesquisa; referencial teórico, afim de embasar teoricamente a pesquisa, dividido em três subtítulos, dos quais são: políticas educacionais e de atendimento para a surdez; a inclusão do aluno surdo na escola; o processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar. Já no capítulo três, abordamos o percurso metodológico, no qual informa a classificação da pesquisa utilizada e participante da pesquisa. Enfim, no quarto capítulo são apresentados os resultados e discussões referentes à problemática da pesquisa fechando o quinto capítulo com as considerações finais da mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O direito do aluno com necessidades educacionais especiais e de todos os cidadãos à educação é um amparado por lei, ou seja, é um direito constitucional.

Portanto, a garantia de uma educação de qualidade para todos implica, não somente na aceitação desse indivíduo no ambiente escolar, mas também na valorização e respeito quanto as diferenças, como veremos a seguir.

2.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DE ATENDIMENTO PARA A SURDEZ

A educação de surdos é desafiadora, pois envolve características que percorrem não só no reconhecimento legal de seu direito à educação bilíngue, mas abrange também, uma postura de acolhimento às diferenças, constituída na relação com o aluno surdo e no respeito a sua língua natural. No Brasil, a criação de políticas educacionais tem promovido avanços significativos no acesso de pessoas surdas à escola e ao mercado de trabalho. Porém, mesmo com todos os direitos garantidos, nem sempre o aluno surdo recebe o atendimento que precisa. Pois muitas escolas acolhem este aluno. Mas ainda não sabem quais metodologias utilizar para que o aluno avance na aprendizagem.

Sobre as políticas educacionais, podemos iniciar a discussão, citando a própria Constituição Federal (1988) de traz no Art. 208, “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; [...]”.

Dessa forma, cabe às escolas adotar medidas de integração desses alunos, objetivando um ensino igualitário e justo a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, a sociedade deve mudar suas estruturas e serviços oferecidos, abrindo espaços conforme as necessidades de adaptações específicas para cada pessoa com deficiência a serem capazes de interagir naturalmente na sociedade.

O artigo 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, BRASIL, 1990) afirma que é assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, observado o

princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. E afirma em seus parágrafos:

§ 1º determina tratamentos específicos para crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais

§ 2º Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos a tratamento, habilitação e reabilitação.

O art. 54 do ECA (BRASIL, 1990) dispõe sobre o direito da criança e do adolescente sobre o direito à educação, e observa-se que o inciso III assegura ao portador de necessidades especiais atendimento preferencial. Enquanto o mesmo artigo apresenta que “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: [...] III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; [...]”

Diante da certeza de que na escola inclusiva todas os educandos precisam aprender juntos, mesmo que com métodos diferentes e independente de quaisquer dificuldades ou limitação que apresente, o ensino deve valorizar as diversidades de cada um assegurando-lhes aprendizagem por meio de um currículo apropriado, flexível e significativo, respeitando o tempo e o limite de cada um, na certeza de que sempre é possível que a aprendizagem aconteça na vida de todo aprendiz. Porém cada um tem seu tempo e este deve ser respeitado sempre.

Percebe-se até aqui que em se tratando de proteção legal, com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, houve uma evolução significativa nos dispositivos legais, que visam atender de forma específica as crianças e adolescentes com necessidades especiais.

Referente a educação a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 1996, traz o seguinte:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Importante ressaltar ainda o Art. 4º que diz que

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Entretanto, para oferecer uma educação de qualidade a todos os educandos, e prestar atendimento educacional especializado àqueles com algum tipo de necessidade educacional especial, a escola precisa propiciar que todos os educadores tenham uma prática pedagógica voltada para o aluno, uma pedagogia capaz de educar e incluir todos os alunos, respeitando as individualidades de cada um. Sabendo que um aluno surdo pode ter sucesso na aprendizagem tanto quanto os demais alunos comuns, porém com metodologias diferenciadas.

Para se alcançar esse sucesso educacional com o aluno surdo, devemos nos atentar, também para as leis específicas na área da surdez. Como o caso da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa

Nesse contexto, percebe-se que as políticas públicas para a educação de pessoas surdas a partir da Educação Especial, visando a inclusão, possibilitaram o acesso dos surdos e deficientes auditivos ao ingresso nas salas de ensino regular. Desta maneira, observa-se os feitos destas políticas, mas vale ressaltar que todas elas partiram de inquietações e movimentos de grupos de trabalhos, sensíveis a estas pessoas.

No capítulo I do Decreto 5.626 de 2005 que detalha sobre as ações e normativas sobre a Libras, podemos ver entre as principais considerações:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Já no capítulo II do Decreto 5.626 de 2005 podemos perceber a inclusão de Libras como disciplina curricular

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Na atualidade, com a aprovação do novo Plano Nacional da Educação (PNE), que visa a organização das ações educacionais a nível nacional, planejado decenalmente, é possível verificar na meta 47, especificamente na estratégia 4.6, as orientações referentes a educação dos surdos em escolas inclusivas e bilíngues. Dessa forma,

Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos artigos 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdo-cegos. (BRASIL, 2011)

Para tanto, cabe ressaltar que a língua de sinais possui elementos que não podem ser expressos na língua portuguesa como, por exemplo, a expressão facial, corporal, localização e orientação. Na língua portuguesa existem duas reproduções: a oral, que não atinge sucesso com os surdos e a representação gráfica.

Referindo-se ao Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, podemos perceber que:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - educação especial - modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;

II - educação bilíngue de surdos - modalidade de educação escolar que promove a especificidade linguística e cultural dos educandos surdos, deficientes auditivos e surdocegos que optam pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, por meio de recursos e de serviços educacionais especializados, disponíveis em escolas bilíngues de surdos e em classes bilíngues de surdos nas escolas regulares inclusivas, a partir da adoção da Libras como primeira língua e como língua de instrução, comunicação, interação e ensino, e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua;

III - política educacional equitativa - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na sociedade;

IV - política educacional inclusiva - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias para desenvolver, facilitar o desenvolvimento, supervisionar a efetividade e reorientar, sempre que necessário, as estratégias, os procedimentos, as ações, os recursos e os serviços que promovem a inclusão social,

intelectual, profissional, política e os demais aspectos da vida humana, da cidadania e da cultura, o que envolve não apenas as demandas do educando, mas, igualmente, suas potencialidades, suas habilidades e seus talentos, e resulta em benefício para a sociedade como um todo; [...]

Diante do exposto acima, compreende-se que a educação especial é garantida por lei. Mas vale aqui salientar que os educadores precisam buscar metodologia para trabalhar com o aluno surdo, preocupando-se em entender esse diferencial na sua aquisição de conhecimento, sabendo que insistir em tratar um aluno surdo como um aluno ouvinte é uma perda de tempo, principalmente para ele, é de extrema importância para que haja um aprendizado deste aluno e um aproveitamento do mesmo nas outras áreas de ambiente comum aos outros que não seja a sala de recursos ou multifuncionais.

Mais uma vez referindo-se ao Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020:

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se: [...]

VIII - escolas bilíngues de surdos - instituições de ensino da rede regular nas quais a comunicação, a instrução, a interação e o ensino são realizados em Libras como primeira língua e em língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, destinadas a educandos surdos, que optam pelo uso da Libras, com deficiência auditiva, surdocegos, surdos com outras deficiências associadas e surdos com altas habilidades ou superdotação;

IX - classes bilíngues de surdos - classes com enturmação de educandos surdos, com deficiência auditiva e surdocegos, que optam pelo uso da Libras, organizadas em escolas regulares inclusivas, em que a Libras é reconhecida como primeira língua e utilizada como língua de comunicação, interação, instrução e ensino, em todo o processo educativo, e a língua portuguesa na modalidade escrita é ensinada como segunda língua;

X - escolas regulares inclusivas - instituições de ensino que oferecem atendimento educacional especializado aos educandos da educação especial em classes regulares, classes especializadas ou salas de recursos; e

XI - planos de desenvolvimento individual e escolar - instrumentos de planejamento e de organização de ações, cuja elaboração, acompanhamento e avaliação envolvam a escola, a família, os profissionais do serviço de atendimento educacional especializado, e que possam contar com outros profissionais que atendam educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Para que se tenha uma perspectiva educacional que contemple o surdo sem que as estruturas das línguas sejam alteradas é necessário que as escolas se adaptem e haja instrução ao aluno surdo, tendo como base duas línguas que não

interfiram uma na outra, a de sinais e a do seu país. Haja vista que o direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é um constitucional. Sendo assim, para que de fato haja uma educação inclusiva, faz-se necessário que as escolas estejam preparadas para lidar com as individualidades de cada aluno, garantindo que todos tenham direitos iguais quanto a aprendizagem.

É importante ressaltar que as leis precisam ser colocadas em prática e devem buscar a melhoria a cada dia, para que realmente o ideal de inclusão seja consolidado. Haja vista que a educação inclusiva para alunos surdos, oportuniza à esses alunos condições favoráveis para um aprendizado pleno, superando os paradigmas antigos, que excluía o surdo do ensino regular, baseando-se apenas na oralidade como fonte de comunicação em sala de aula. No entanto, diante de tantas leis presentes no mundo atual, há as possibilidades de propor procedimentos e projetos de maior adequação ao surdo, com a inclusão do currículo bilíngue a formação adequada de professores e o envolvimento dos intérpretes educacionais.

2.2 A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA

A inclusão educacional de surdos atualmente tem sido muito debatida na sociedade, de forma especial pela condição bilíngue e bicultural dos alunos, que traz a exigência de práticas diferenciadas de ensino que partem da Língua Brasileira de Sinais. No entanto, a inclusão de surdos na escola constitui muito mais do que simplesmente matricular e fornecer recursos materiais, ou seja, requer uma escola e uma sociedade de fato inclusivas que garantam igualdade de oportunidades a todos os alunos independente das dificuldades ou diferenças que apresentam, podendo somar com professores capacitados e que tenham compromisso com a educação de todos os alunos.

Entretanto, a cada dia, a sociedade atual vem passando pelo processo de inovação e vem avançando bastante quanto ao processo de inclusão. É possível compreender que esse avanço ocorreu devido as leis e portarias de políticas públicas asseguram uma educação de qualidade para as pessoas Surdas, proporcionando que as mesmas participem de forma ativa do processo educacional.

Nesse sentido, afirma Baumel (1998, p. 35):

Dentro do campo da educação, adotar a escola inclusiva é projetar e desenvolver equalização de oportunidades e objetivar a integração de todos

os escolares, promovendo igualdade de oportunidade e de participação. Nesse contexto, cabe a escola adotar os princípios da escola inclusiva, construir programas voltados para valorização da diversidade, melhorar as respostas de e para cada aluno [...].

A inclusão de alunos surdos é um desafio educacional e social. Contudo, para que de fato ocorra a inclusão do aluno surdo é imprescindível que haja mudanças no currículo, bem como na prática do professor. Tendo em vista que a pessoa surda aprende diferente do aluno e sua aprendizagem precisa ser levada em consideração, não apenas por ser um direito garantido em lei, mas pelo fato de todo aluno precisa ser respeitado em suas diferenças e dificuldades.

A inclusão dos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais, independentemente de quais sejam estas, orientou na elaboração de políticas e leis na criação de programas e serviços voltados ao atendimento das necessidades especiais de deficientes nos últimos anos. Este parâmetro consiste em criar mecanismos que adaptem as pessoas da educação inclusiva aos sistemas sociais comuns oportunizando lhes diversas formas de aprendizagem.

Nesse sentido Enicéia Gonçalves Mendes (2002), afirma que:

Para atender os alunos com necessidades educacionais com qualidade, a escola deve modificar-se no aspecto político (construção de uma rede de suportes capaz de formar pessoal e promover serviços na escola, na comunidade, na região); no aspecto educacional (capacidade de planejar, programar e avaliar programas para diferentes alunos em ambientes da escola regular) e no aspecto pedagógico (o uso de estratégias de ensino que favoreçam a inclusão e descentralize a figura do professor, o incentivo às tutorias por colegas, a prática flexível, a efetivação de currículos adaptados). (MENDES, 2002, p. 76).

A inclusão remete-se também a [...] ajudar todos os profissionais a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todos os alunos nas escolas e prepará-los para ensinarem aquelas crianças que estão, atual e correntemente, excluídas das escolas por qualquer motivo (MITLLER, 2003)

Segundo Redondo e Carvalho (2000, p 1)

A criança Surda mantém contato com o mundo à sua volta por meio de sinais e expressões faciais, alertando que esse meio de comunicação deve ser entendido pelos pais e professores e que os mesmos devem estimular essa criança a expressar seus desejos e necessidades.

Nesse sentido, é possível ressaltar que o trabalho da educação especial, no apoio do atendimento educacional especializado se caracteriza sendo de suma importância para o aluno surdo, pois favorece a sua aprendizagem. Haja vista que a

Educação Especial é uma modalidade que deve ser cumprida com muito amor e seriedade, sendo que os frutos que serão colhidos são muito recompensadores. Portanto, as escolas precisam demonstrar mais preocupação em incentivar os alunos a aprendizagem do que simplesmente cumprir o que se pede no currículo.

Um currículo centrado fundamentalmente nos conteúdos conceituais e nos aspectos mais acadêmicos, que propõe sistemas de avaliação baseados na superação de um nível normativo igual a todos, lança ao fracasso alunos com mais dificuldades para avançar nestes âmbitos. Os currículos mais equilibrados, nos quais o desenvolvimento social e pessoal também tem importância e em que a avaliação seja feita em função do progresso de cada aluno, facilitam a integração dos alunos (MARCHESI, 2004, p. 39).

Todos os alunos antes excluídos devem ser inseridos na vida social e educativa. Tendo em vista que ninguém fique de fora do ensino regular, desde o início da escolaridade. O conceito de inclusão coloca um grande desafio para o sistema educacional, pois o direito a educação na escola comum, não é para os que apresentam necessidade educacional especializada, mas para todos. Confirma-se isto nos seguintes termos:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados (BRASIL, 1997, p. 17-18).

As escolas do município de São Mateus/ES contam com intérprete Educacional de Libras. Nesse sentido, ao considerar o termo “intérprete educacional”, os leigos podem se remeter a ideia de que esse profissional poderá substituir o professor com a função de ensinar ao aluno surdo. Porém, Lacerda (2008, p. 17) diz:

Não se trata de ocupar o lugar do professor ou de ter a tarefa de ensinar, mas sua atuação em sala de aula, envolvendo tarefas educativas certamente o levará em práticas diferenciadas, já que o objetivo neste espaço não é apenas o de traduzir, mas também o de favorecer a aprendizagem por parte do aluno surdo.

Diante da certeza de que no ambiente escolar todos os alunos precisam aprender independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possuem, o ensino deve valorizar as diversidades, assegurando-lhes aprendizagem por meio de

um currículo apropriado, flexível e significativo. Contudo, o trabalho com o aluno especial exige acima de tudo, muita dedicação, pois se percebe que há muitos educadores que não se doam por completo na realização do seu trabalho e acabam deixando a desejar na aprendizagem destes alunos, talvez por ainda não se sentir preparado. A presença da criança com especial na escola regular representa um avanço no que se refere à democratização do ensino.

Desse modo, é extremamente relevante que os profissionais da instituição escolar onde foi realizada o estudo de caso entendam que a LIBRAS para o desenvolvimento do indivíduo surdo é de suma importância tendo em vista o contexto social atual. Porém, os surdos não aprendem com o método da oralidade, mas adquirem muitos conhecimentos pelo companheirismo, solidariedade por parte de todos os colegas e profissionais que convivem no ambiente escolar. O aluno surdo pode sentir-se inferior e incapaz em comparação com os colegas ditos normais. A falta de entendimento traz para ele incerteza, medo, dúvidas e muita vez torna-o apreensivo e inquieto.

Nesse convívio, os surdos autoproduzem significados que lhes permitem entender de que é diferente. Essa diferença, contraditoriamente, só pode ser afirmada e vivida como tal, ao supor igualdade e reciprocidade. Daí a importância de preservar o direito da pessoa surda de se desenvolver, através de sua inserção em experiências condizentes com a heterogeneidade dos processos humanos. (VYGOTSKY 1993, p. 33).

Para tanto, faz-se necessário um ambiente escolar inclusivo que acolha o aluno surdo e o atenda em suas necessidades, sem prejuízos a nenhum aluno, mas para isso tem que investir em projetos, materiais didáticos adequados, pessoal de auxílio, formação dos professores. Haja vista que a escola deve, portanto promover a inclusão dos alunos surdos e estes sujeitos devem ser respeitados diante das suas necessidades de aprendizagem e especificidades. Nesse sentido, o intérprete poderá investigar acerca dos sinais que serão empregados, debater sobre as suas dúvidas e buscar meios para se aprofundar na temática juntamente com o professor regente, que deve assumir a posição de auxiliador de uma prática que, na maioria das vezes, se dá por meio da prática cotidiana. É nesse sentido que Lacerda e Polleti (2009, p. 175) apontam que,

[...] a presença do intérprete em sala de aula e o uso da língua de sinais não garantem que as condições específicas da surdez sejam contempladas e respeitadas nas atividades pedagógicas. Se a escola não atentar para a metodologia utilizada e currículo proposto, as práticas acadêmicas podem ser bastante inacessíveis ao aluno surdo, apesar da presença do intérprete.

Como dito anteriormente, o aluno surdo precisa de materiais visuais e também de uma boa metodologia por parte do professor para desenvolver melhor o seu nível de conhecimento. Haja vista que a principal fonte de comunicação do aluno surdo é sua língua materna Libras. Sendo assim, cabe aos educadores serem parceiros e planejar aulas com estratégias que visam colaborar na aprendizagem do aluno surdo estudante do sexto ano da escola onde se deu o estudo de caso.

Todavia, apenas, esta parceria não resolve o problema. É necessário, também, que o professor consiga se comunicar em Libras para que o aluno surdo desenvolva confiança no professor, atraindo assim atenção dele. Para isso, Lacerda (2009, p. 35) corrobora:

É importante que o professor regente da classe conheça a língua de sinais, não deixando toda a responsabilidade da comunicação com os alunos surdos para o intérprete, já que a responsabilidade pela educação do aluno surdo não pode e não deve recair somente no intérprete, visto que seu papel principal é interpretar. A responsabilidade de ensinar é do professor.

De modo geral, entende-se que o aluno da educação especial necessita se sentir seguro para alcançar a realização de tudo o que lhe é proposto em seu cotidiano escolar, assim sendo se faz necessário que ele seja constantemente motivado, porém sem ser visto como um “coitado”. Enquanto os alunos comuns devem respeitar as diferenças e conviver com todos sem exclusão em nenhum momento. Para tanto, os docentes devem trabalhar a questão das diferenças e do respeito mútuo para que todos vivam em harmonia.

[...] Nem sempre serão necessárias um currículo ou método de alfabetização diferente, mas, sim, de adaptações e complementações curriculares como: adequação de recursos específicos, tempo, espaço, modificação ao meio, procedimentos metodológicos e didáticos e processos de avaliação adequados as suas necessidades (BRUNO, MOTA, 2001 , P. 150-151).

Sabe-se que, para que a inclusão se concretize não basta leis que a garantam, mas há a necessidade de modificações profundas e relevantes no sistema de ensino. Claro que essas mudanças precisam levar em consideração o

contexto socioeconômico, além de ser um processo gradativo, planejado e contínuo para garantir uma educação de ótima qualidade. De outra forma, o processo de Inclusão já está funcionando e não se trata de desativar ou pará-lo, mas sim de buscarem ajustes formas de articulações que viabilizem essa nova forma de ver e pensar a escola. Ademais, a educação inclusiva beneficia não só o aluno com necessidades educacionais especiais, mas, também os outros alunos que criam em si atitudes de respeito e compreensão pelas diferenças, além de juntos receberem uma metodologia de ensino diferenciada e terem a disposição recursos maiores.

Sendo assim, os educadores precisam quebrar barreiras e buscar novos paradigmas para que suas aulas atendam a todos os alunos, garantindo um ambiente de igualdade. Porém, faz-se necessário promover o respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças de cada um e a possibilidade de falar das próprias dificuldades sem receio.

O professor requer uma série de estratégias organizativas metodológicas em sala de aula. Estratégias capazes de guiar sua intervenção desde processos reflexivos, que facilitem a construção de uma escola onde se favoreça a aprendizagem dos alunos como uma reinterpretação do conhecimento e não como uma mera transmissão da cultura. (SANCHES E ROMEU 1996, p. 69)

Entretanto, além do professor, a família do aluno surdo ou com outras necessidades educacionais especiais podem e devem participar do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, pois através dessa participação os professores têm a oportunidade de melhor conhecer o seu educando e auxiliá-lo.

2.3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar apesar de ser garantido por lei, ainda requer mudanças significativas no ambiente escolar. Pois o aluno da educação especial, muitas vezes é visto como um problema para a escola e esta não deve exigir deste aluno que se adapte aos outros, seguindo um padrão estabelecido de normalidade, mas enfrentar os desafios de adaptar o ambiente e o modo de ensinar aos diversos tipos de estudantes sendo ele surdo ou mesmo aquele dito normal. Tendo em vista que cada aluno é único e apresentam especificidades diferentes.

Vale ressaltar que o que se vê nas escolas de educação básica é que as mesmas não ofertam as duas línguas, somente a Língua Portuguesa como diretriz no ensino/aprendizagem, enquanto a Libras (língua brasileira de sinais) sempre vai ficando em segundo plano. A Libras é utilizada para comunicação com surdo, sendo esta vista como língua materna do mesmo. Desse modo,

A Libras é a sigla utilizada para designar a língua brasileira de sinais, já que cada país tem sua própria língua, que expressa os elementos culturais daquela comunidade de surdos. É utilizado pela comunidade surdas brasileiras, principalmente dos centros urbanos pois muitas vezes os surdos que vivem em localidades distintas e em zonas rurais acabam por desconhece-la e, assim, acabam por desenvolver um sistema gestual próprio de comunicação, restrito as situações e as vivências cotidianas. Há, também, alguns surdos que vivem nas grandes cidades que desconhecem a língua de sinais por inúmeros fatores ou não aceitação pela família, a falta de contato com outros surdos que utilizam a opção tecnológica da escola em que foi educado entre outros aspectos” (FERNANDES, 2011, p.82).

A Educação especial, como á dito anteriormente é amparada por lei, mas essa conquista só será de fato assegurada quando contar uma participação maior e mais dinâmica dos órgãos competentes que governam a Educação, bem como um maior conhecimento da própria sociedade e até mesmo da família. Dessa forma,

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (MOTA, 1992, p.115).

O processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar precisa acontecer de forma prazerosa tanto para quem ensina quanto para o aprendiz. Tendo em vista que a maneira que professor e aluno se relacionam cria a afetividade que faz com que essa relação se fortaleça ainda mais. O aprendizado desse aluno se dá no cotidiano, porque é através da prática que se constrói o conhecimento. A sociedade em que vivemos se caracteriza por estabelecer alguns padrões de comportamento, tanto de corpo como de formas de ver o mundo e aqueles que não se enquadram nesses padrões tornam-se marginalizados, rejeitados e excluídos do seu convívio social.

Ao recorrer à história da humanidade, desde os tempos mais remotos, percebemos que esse pensamento de exclusão ao diferente sempre esteve

presente em todas as sociedades, pois ao longo do tempo produziram e produzem uma visão padronizada e classifica as pessoas de acordo com esta, elegendo padrões de normalidade e se esquece de que ela é formada e construída na diversidade.

Com a Resolução n.2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, houve um melhoramento na perspectiva da universalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com a seguinte recomendação, em seu Art. 2º diz que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. (RESOLUÇÃO n.2/2001)

Cabe ressaltar que a escola é o primeiro espaço fundamental da manifestação da diversidade, sucede daí a necessidade de repensar e defender a escolarização como princípio inclusivo, reconhecendo a possibilidade e o direito que todos devem ser por ela alcançados. Assim sendo, a atividade de inclusão traz como premissa básica, conceder a Educação para todos, haja vista, que o direito do aluno com necessidades educacionais especiais, e porque não dizer de todos os cidadãos à educação é um direito garantido constitucionalmente.

A visão dos alunos surdos perante aos professores ouvintes é diferente em vista que segundo Rangel e Stumpf (2010, p.115)

Os alunos surdos, muitas vezes veem o professor ouvinte como um sujeito que não os reconhecem em sua completude. O mesmo, infelizmente, também acontece na relação com os pais, seus irmãos, seus parentes, os adultos, quase todos ou todos os ouvintes com quem o surdo convive. Quando essas pessoas não se inserem na comunidade surda ou não aprendem a língua de sinais, os surdos não podem projetar-se neles. Suas expectativas de vida ficam reduzidas a espelhar-se na realidade dos surdos com quem têm oportunidade de conviver.

Com a intenção de reduzir as dificuldades encontradas pelos professores ao atuar com alunos surdos em sala de aula regular, cabe a comunidade escolar buscar em parceria com a secretaria de educação do município, onde sejam ofertados cursos de capacitação da língua de sinais para ampliar o conhecimento dos professores acerca da mesma, e assim poder dar uma maior colaboração no processo de ensino/aprendizagem dos alunos surdos, valorizando a cultura surda,

construção da sua identidade e autonomia, e a inclusão produtiva dos mesmos. Como também recursos visuais que venham dá um suporte no momento de explanação dos conteúdos, e assim contribuir da melhor forma possível com a educação dos alunos surdos.

Entretanto, vale ressaltar que o processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo é bastante desafiador, tanto para professores enquanto visto como o detentor do saber, como para toda a comunidade escolar e demais profissionais pertencentes a comunidade surda que tem convivência com o aluno que busca aprender.

A educação inclusiva não se fundamenta na integração do aluno na sala de aula do ensino regular, mas sim na inclusão designadamente, onde o referido aluno possa interagir com os colegas e professores, ampliando suas habilidades físicas, psicomotoras e sociais.

Conforme afirma Minetto (2008), para que isso seja possível:

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101)

É sabido que sem o conhecimento suficiente da língua de sinais, métodos adequados para a educação de surdos e recursos visuais para o auxílio no desenvolvimento das aulas, o professor não irá conseguir propiciar boas contribuições no processo de ensino/aprendizagem dos alunos surdos. Nesse sentido Lacerda (2006, p.175 apud LACERDA E SANTOS, 2013, p. 56) relata:

A presença do intérprete de língua de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que este aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspectos didáticos e metodológicos, conhecimentos sobre surdez e sobre a língua de sinais, entre outros.

Muitos professores, mesmo com a presença de um interprete de Libras, encontram dificuldades em trabalhar com os alunos surdos, demonstrando insegurança para desenvolver seu papel, pois não existe uma fórmula correta para lecionar diante das especificidades que cada aluno apresenta, sendo o aluno deficiente ou não. Segundo Zimmermann (2008, p.01):

A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças (ZIMMERMANN, 2008, p. 01).

De acordo com a citação acima, os profissionais que buscam uma ação educativa, precisam ter atenção quanto às diversidades dos seus alunos, buscando exercer o seu papel da melhor maneira possível. Entretanto, educação inclusiva no modelo contemporâneo é um desafio aos educadores, pois traz a necessidade de repensarem sua prática em sala de aula, buscando detectar potenciais e expor habilidades de acordo com a demanda de cada aluno.

Nesse sentido cabe ressaltar Antino (1997, p. 21), onde o mesmo diz que todas as pessoas independentes de seu estado físico e mental são membros igualmente importantes em uma sociedade e que a diversidade e a diferença enriquecem e agrega valores ao meio escolar, possibilitando novas vivências e aprendizagens [...].

A inclusão é um processo de inovação que demanda um esforço de reestruturação e modernização de muitas escolas, fazendo com que as mesmas procurem se organizar, para que de fato o aluno da educação especial se sinta incluso no âmbito escolar. Quanto o aluno surdo, por exemplo, ao sentir-se acolhido, com certeza estará mais motivado para a aprendizagem. Para tanto, com o intuito de que a inclusão se concretize é essencial o conhecimento em LIBRAS por todas as pessoas que fazem parte desse processo visando assim facilitar a comunicação entre ambos. No entanto, não se faz necessário que o professor tenha o total domínio da língua de sinais, essa tarefa compete ao intérprete, que faz a conexão durante as aulas. Mas o professor precisa estar atento para não ficar perdido ao se comunicar com o seu aluno.

Porém, os professores que lecionam para um aluno surdo, ao se comunicar com o mesmo deve buscar meios para que consiga fazer o aluno entender a sua mensagem. Tendo em vista que para o processo de inclusão escolar acontecer é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que venha em benefício de todos, com escola adaptada, profissionais preparados para trabalhar, material acessível ao aluno, melhorar e colocar em prática as leis existentes, com a garantia de ensino digno e de qualidade a todos.

Quando um aluno surdo chega a escola, este necessita de materiais visuais e da ação docente, e com isso, ampliar os conhecimentos destinados a este educando, visto que:

Diferentemente das crianças ouvintes, que chegam à escola falando português, as crianças surdas muitas vezes não têm o domínio adequado da sua língua; assim, a preocupação da escola deve ser criar um ambiente em que essas crianças possam adquirir primeiramente a Língua de Sinais e depois o português (DELGADO; CAVALCANTE, 2011, p. 65-108).

O aluno surdo precisa lidar com outro desafio na aprendizagem no ensino educacional, haja vista que as escolas de ensino regular não fornecem todos os mecanismos capazes de proporcionar igualdade de direitos aos alunos ouvintes e aos não ouvintes, ou seja, surdos. Compreendendo quem é o aluno surdo fica mais fácil trabalhar com ele, por isso cabe a seguinte reflexão:

É necessário conhecer quem são esses sujeitos, quais suas especificidades, pois há algumas pessoas surdas que falam e faz em leitura labial muito bem e outras comunicam-se através de mímicas, outras por língua de sinais e algumas usam sinais e oralização, são os surdos bilíngues. Por trás de cada um desses contextos, há um histórico sociocultural que precisa ser levantado para que se tenha a clareza do ponto de partida e do percurso educacional adequado a característica desses sujeitos. (BRASIL, 2014, p. 29).

Assim sendo, se faz necessário que a instituição escolar ao receber um aluno surdo que ainda não está alfabetizado, busque inserir em seu currículo a Libras como a primeira língua formadora de comunicação destes, consentindo que a língua portuguesa como a segunda. Nesse momento é importante ressaltar que a princípio básico da educação inclusiva consiste que:

[...] As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade (UNESCO, 1994, p. 05).

Cabe ao professor realizar seu trabalho voltado ao direito da igualdade e de oportunidade a todos, o que não exige um único modo de educar, mas o de poder oferecer a cada indivíduo o que melhor atende às suas necessidades frente às suas características, interesses e habilidades. Mantoan (2004, p. 8) firma sua posição dizendo que:

É necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino/aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos docentes a participação em cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esses cursos devem atender as necessidades de preparo que os professores têm para desenvolver práticas docentes realmente inclusivas.

Contudo, é extremamente importante que o aluno surdo tenha seus direitos respeitados e que o trabalho dos professores esteja voltado ao direito da igualdade de oportunidade a todos, sem diferenciar um aluno do outro, oferecendo a cada indivíduo o que melhor atende às suas necessidades frente às suas dificuldades ou limitações, tendo em vista que todos os alunos estão no ambiente escolar para aprender, independente das diferenças que o cerca.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será apresentado o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento deste estudo, classificando o tipo de pesquisa a ser utilizada e descrevendo os participantes.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Ao iniciar a pesquisa para a realização do estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica, pois “[...] a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 3).

Os caminhos de produção seguem uma estrutura exploratória, porém para obter o conhecimento mais específico para a pesquisa apresentada foi utilizada como procedimento o estudo de caso, pois, irá especificar as vivências, experiências dos professores e do aluno em sala de aula, isso porque

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Como instrumentos de coleta de dados utilizaremos as entrevistas semiestruturadas com os professores e aluno observação participante nas aulas e registros descritivos em diário de campo. As análises acontecerão após coleta de dados, por meio de leitura interpretativa, descrevendo e articulando as informações coletadas entre si e com os conhecimentos subsidiados por nosso referencial teórico apresentado.

Todos os participantes da pesquisa serão notificados com antecedência com todas as informações sobre os possíveis riscos de participação e suas minimizações, além dos benefícios do estudo. A concordância de participar será

expressa por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL o qual apresentará todos os esclarecimentos.

3.2 A ESCOLA E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A escola a qual foi realizada o estudo de caso está localizada na Rua São Domingos S/Nº, Santa Maria - Itauninhas, São Mateus - ES. Na zona rural, porém a comunidade tem estrutura urbanizada e atende todas as regiões vizinhas com o uso de transporte escolar. Quanto a estrutura física da referida escola Instalação de ensino, a mesma é dividida da seguinte forma: 28 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta. Cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, dispensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, área verde

A escola atende 9 turmas com 160 alunos ao todo, sendo atendidos nos turnos matutino e vespertino. Na educação especial tem 9 alunos incluindo o Igor aluno surdo que estuda na turma do 6º ano como já mencionado antes.

As entrevistas contarão com quatro professores, sendo, uma professora Intérprete de Libras educacional, uma professora Bilíngue AEE, um instrutor de Libras e a professora de Língua Portuguesa. Será entrevistado o aluno surdo, participante (foco) da pesquisa. As observações acontecerão em 06 aulas em que o ensino de Libras estará acontecendo a este aluno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreendermos as perspectivas, possibilidades e desafios de cada participante entrevistado, organizamos a nossa escrita neste capítulo em forma de relatos, articulando as respostas das entrevistas mediadas a partir de nossas leituras e referencial teórico, conforme podemos ver a seguir.

4.1 A PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO

Baseado na entrevista com o aluno surdo Y, que demonstrou satisfação em responder as perguntas sobre a sua trajetória dentro do contexto da ficou claro seu entusiasmo em fazer parte do trabalho acadêmico de Caike. O que ele mais gosta na escola é conversar vários assuntos com os amigos, brincar e quando tem os professores de libras, para ensinar para todos na escola. Não gosta quando tiro nota baixa, quando acordo cedo e vou para a escola e a aula de educação física acontecem na sala. Segundo o aluno surdo:

Eu aprendo muitas coisas legais na escola, respeitar e ser respeitado, a matéria de libras é muito boa para eu aprender entender as outras matérias, ler, escrever e interpretar. Eu acho muito difícil aprender na escola é a matéria de língua inglesa e as perguntas de arte.

Em entrevista o aluno diz que

Os professores são muito legais comigo, e preocupa com minha aprendizagem, eu sento na frente da sala e tenho a professora Leidiani que traduz todos os conteúdos para libras e eu consigo entender melhor tudo o que os professores estão ensinando, tenho muita dificuldade, mais tenho força de vontade, eu quero aprender cada vez mais.

Um destaque importante no relato do aluno surdo foi quando mencionou que todos os professores vão até a mesa dele quando se faz necessário, para não deixar nem uma dúvida sobre o que ele está aprendendo. Ainda ressalta que se espelha muito no instrutor surdo de Libras da escola, o C.

Segundo o aluno surdo entrevistado, a sua admiração pelo instrutor surdo de Libras está no fato de ser surdo e porque

Ele é muito inteligente, saber muito sinais de libras, viaja, tem uma moto linda, trabalha e ganha seu próprio dinheiro, isso é muito legal. Eu tenho muitos amigos na escola; conversamos sobre jogos desenho do YOUTUBE, filmes. Eu me comunico com as pessoas ditos normais falando com sinais, lendo os lábios, apontando para alguma coisa quando eles não entendem, gosta também de escrever.

Sendo assim, pudemos perceber que a ação dos professores, intérprete e, principalmente, o instrutor surdo, impactaram/impactam de forma positiva no processo de escolarização do aluno surdo e em sua vida.

4.2 A PERSPECTIVA DO INSTRUTOR SURDO DE LIBRAS

Em entrevista com o instrutor surdo “C.”, conseguimos perceber em suas falas que busca-se com esse trabalho compreender a importância do instrutor de libras surdo para o ensino aprendizagem dos alunos surdos. A minha comunicação com o aluno surdo o Igor é muito é muito tranquilo, eu sinto que ele gosta muito de mim e eu gosto muito dele, essa troca de afetividade ajuda muito na aprendizagem do aluno, eu e ele nos comunicamos com a língua brasileira de sinais (libras) eu e ele comunicamos através de gestos, expressões faciais e corporais.

Os desafios que encontro com o aluno surdo é que ele saber poucos sinais da língua brasileira (Libras), são muito poucos os dias que eu trabalho com ele, acho que teria que ser mais dias. Eu busco ensiná-lo com material lúdico baseado no conteúdo que os professores estão lecionando para ele. Atividades diferenciadas, xerocopiadas, internet e computador, tudo baseado na língua brasileira de sinais.

Ele é um aluno que demonstra interesse em aprender coisas novas. A escola busca sempre incluir o aluno surdo aos demais alunos, com jogos, projetos, apresentações com datas comemorativas. O aluno sente-se bem à vontade na escola, todos tratam com muito respeito e carinho, é uma relação de carinho e respeito mútuo, tanto por parte dos alunos como por parte dos professores e toda equipe da escola.

Quero ressaltar aqui o apoio e a presença constante da mãe do aluno surdo na escola. É presente na da escola do aluno, busca ajuda-lo em todos seus desafios,

está sempre atenta a vida escolar do aluno. Ela me faz lembrar a minha mãe, que sempre me apoiou e buscou direcionar-me por caminhos que me deixasse independente. Ela sempre dizia “A deficiência só existe para quem não saber ver com o coração”. Sempre acreditou que eu era capaz, a mãe do Igor demonstra essa segurança para com ele.

4.3 A PERSPECTIVA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL

Na entrevista com o intérprete de Libras Educacional “C”., ele traz que qualquer tipo de discussão sobre a inclusão social é importante, a surdez no Brasil ainda é um grande desafio. Minha contribuição no processo de formação do aluno “Y” é fazer com que ele aprenda todos os conteúdos que a professora está ensinando. Eu faço o papel de mediadora entre o aluno e o professor, traduzindo da língua portuguesa para a língua de sinais.

Tanto o aluno como eu temos que estarmos atento na hora de passar e aprender o conteúdo. Eu tenho que está preparada e segura quanto aos conteúdos que a professora está lecionando para ensinar o aluno de maneira correta e exemplar. Para que mesmo possa acompanhar a turma sem nem um constrangimento.

Hoje encontramos muitos desafios, mas um que chama minha atenção é a tradução dos conteúdos de matemática, os sinais não são claros ou específicos, então dificultam muito a minha vida e a do aluno. Muito barulho no ambiente escolar, como Igor já conhecem muitos sinais de libras por ter um instrutor que é surdo como ele, ajudar muito no desenvolvimento e na sua aprendizagem.

Um dos desafios também é alunos ditos “normais” não querer nada com os estudos, apenas querem fazer bagunça e desorganizar a sala de aula. Na minha concepção o aluno surdo possui uma barreira linguística que atua como lacuna, dificultando a comunicação entre os ouvintes, ai e que a escola contribui para incluir esse aluno no ambiente escolar socializando-o com todos. Eu baseio no

cumprimento das leis que o aluno tem direito, na contratação dos profissionais para contribuir com o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do aluno.

A escola trabalha com uma concepção construtivista, valorizando e respeitando os direitos e deveres de cada aluno, incluir, acolher e respeitar faz parte da cultura da escola e dos profissionais que aqui atuam. O aluno está inserido na escola a hoje não vejo nem um problema entre ele, os alunos e a equipe da escola. No momento temos apenas ele como aluno surdo. Mas o professor instrutor que é o Caike se dar muito bem com ele. Ele demonstra muita alegria o dia que o instrutor está na escola. Eles ficam no mundo deles que contagiam toda a escola. É muito bonito ver os dois conversando. Ele demonstra muito interesse em aprender Libras.

O aluno surdo está incluído de fato na escola, por que a nossa maior preocupação foi fazer com que ele se interaja e se sentisse respeitado na escola, depois garantir os seus direitos adquiridos, contratando os profissionais que fazem parte da sua grade curricular ou seja garantir seus direitos por lei sancionada.

A escola preocupa com a aprendizagem do aluno no contexto afetivo na leitura, escrita e na interpretação crítica. Essa lei vem proporcionar a inclusão do surdo, não apenas no âmbito escolar, mas também no meio social, estabelecendo na vida dessa criança um papel expressivo na formação do sujeito.

4.4 A PERSPECTIVA DA PROFESSORA BILÍNGUE

Entrevistando a professora bilíngue “A”, ela deixa claro na fala dela, que a comunicação entre o aluno é assim, mesmo nas limitações de alguns conseguimos nos comunicar, as dificuldades aparecem, mas não é motivo para ficar “recanteado”, eu busco da melhor maneira possível ter contato com eles, e aos poucos a gente vai se entendendo e vamos conseguindo nos aperfeiçoar juntos esse encontro de línguas, e o mais importante para mim é conseguir passar a esse aluno algum aprendizado aqui nas nossas aulas e ajudar no aprendizado do meu colega para que assim que o mesmo sair da faculdade ele possa aplicar seus conhecimentos

não só aqui dentro da sala de aula mas também lá fora com seus familiares e com seus amigos.

Os maiores desafios que encontramos nas aulas de aula ou nas escolas em geral é sem dúvida a comunicação com o aluno surdo, essa realidade é de fato preocupante. Muitos não querem aprender libras para falar conosco, infelizmente, nos deparamos todos os dias com pessoas preconceituosas que não se permitem ao novo, principalmente quando não há interesses pessoais, com isso as dificuldades hoje encontradas pela comunidade surda é a falta de pessoas conhecedoras da língua brasileira de sinais. E o surdo na maioria das vezes se vê obrigada a estar no mundo do ouvinte, mas o ouvinte não adentra ao mundo dos surdos, porém mesmo diante dessa realidade conseguimos nos entender e obter uma comunicação proveitosa e um bom relacionamento. Existe nesse entretenimento pontos positivos que nos levam a absorver bem como passar o conteúdo, deixando assim para cada envolvido um aprendizado, um legado no qual todos possam aplicar tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Sobre os caminhos buscado ou percorrido no desenvolvimento dos conteúdos principalmente durante as aulas, mantenho foco observando cada detalhe, cada ensinamento, busco ter foco na leitura, na escrita, no quadro, observo vídeos, na qual tem os intérpretes de libras abaixo, às vezes eu tento tirar uma dúvida que eles me pedem, ele escreve a dúvida e eu respondo. Nossa comunicação é basicamente assim, eu consigo passar um aprendizado através de vídeos, através de leituras fazendo assim um íntimo diálogo entre nós, me permitindo absorver o conteúdo.

Quanto á contribuições da escola para meu aprendizado eu considero de fundamental importância, porque desde a minha chegada percebi que a mesma tenta ao máximo encaixar o aluno surdo em todas as atividades, tanto na sala de aula, tanto na aula de educação física, quanto em eventos. O aluno surdo faz parte da família escolar, não há porque ter diferença entre o aluno surdo dos demais alunos, todas as atividades, claro que com algumas especificidades para, mas não tratamento diferenciado, pelo contrário a escola oferta todas as possibilidades de desenvolvimento para os alunos respeitando a especificidade dele, a escola é estruturada e conhecedora que até os próprios alunos e os nossos professores

tentam encaixar o aluno em todas as atividades. E os alunos se comunicam entre si e isso é muito interessante porque a nossa escola tem proposto a incluir o aluno em todas as nossas atividades e proposto a não deixar o nosso aluno se sentir diferente dos outros por causa da sua condição. E essa atitude para o aluno surdo faz todo diferencial na vida dele.

4.5 A PERSPECTIVA DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS

A comunicação é um processo de interação no qual há uma necessidade de compartilhar ideias, mensagens, sentimentos, e até mesmo emoções e na maioria das vezes esses fatores implicam no conhecer das pessoas. Na área de língua portuguesa a comunicação é necessária, é uma forma de poder expressar para as pessoas de várias formas sua identidade, ao entrar em contato com o aluno surdo já se faz referências diferentes pois a linguagem de cada expressão citada cima é parte integrante no desenvolvimento do ser humano. A falta dela tem graves consequências para o indivíduo no que se refere ao seu desenvolvimento emocional, social e intelectual e isso afeta o aluno surdo, pois o mesmo pode não identificar o que realmente o professor quer, eu ele faça em determinada atividade.

Nas minhas aulas existe muitos desafios, são várias as dificuldades de ensinar um aluno surdo, pois na grande maioria aluno não vem para a sala alfabetizado. O aluno surdo é assim, se esconde em suas limitações e não se abre para conseguirmos nos comunicar, dentro da minha disciplina eu busco da melhor maneira possível ter contato com eles despertando o interesse do mesmo em pelo menos dar um indício de como eu possa ajuda-los mesmo sem entender libras, e aos poucos a gente vai se entendendo e vamos conseguindo nos aproximar e juntos encontrar uma solução para o problema. O mais desafiador não é o surdo na sala de aula, mas sim, a falta de pessoas conhecedoras da língua deles, ou de um alguém que nos auxilie no contato com eles essa sim é a parte que mais deixa a desejar no ambiente escolar.

Os maiores desafios que encontramos nas aulas de aula ou nas escolas é sem dúvida a falta de profissionais para auxiliar-nos no contato com os alunos

especiais e surdos que te chegada para nós. Existe uma barreira e uma cegueira quanto a necessidade de se fazer conhecedores da língua brasileiro de sinais libras, apesar de que a criança surda utiliza de sinais e gestos que as possibilitam entender permitindo-lhes facilitar o atendimento de suas necessidades, seus anseios e suas expectativas.

Hoje, em dias aprender Libras é fundamental para o desenvolvimento dos alunos surdos nos aspectos social e emocional, não falando apenas dos alunos surdos e sim de todos que fazem parte do seu convívio.

Sobre os caminhos buscado ou percorrido no desenvolvimento dos conteúdos para preparar as aulas, vou estudando e modelando dentro da língua portuguesa para que o aluno não se sinta tão fora da sala de aula. Eu tento desenvolver atividades de raciocínio lógico para inserir meu aluno na sala de aula como se ele fosse um dos ouvintes, porem lembrando que o mesmo tem suas limitações e suas especificidades.

A especificidade dele necessita que a escola o receba com estrutura permitindo o aluno a se inserir no ambiente. Atitude qual faz toda diferença na vida do aluno, portanto dar atenção e direção nesse ambiente fará do aluno um ser importante e capaz como ele é.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho, cujo tema foi: “O Aluno Surdo e a Aprendizagem de Libras: Um Estudo de Caso” trouxe muitas informações importantes a respeito dos direitos dos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, possibilitando compreender que a Educação Inclusiva é de extrema relevância na formação do educando através de um ambiente acolhedor e preparado para recebê-lo com um ensino dinâmico, crítico e comprometido com sua realidade social.

Diante do exposto, compreende-se que é necessário repensar as práticas pedagógicas escolares, não se limitando apenas à diferenciação de cada indivíduo. O estudo de caso realizado na Escola situada no município de São Mateus/ES, mostra que o ensino em Libras e o ensino de Língua Portuguesa, devem ser viabilizados pela escola comum, enquanto o AEE deve complementar à escolarização do aluno da Educação Especial, em um turno inverso.

Contudo, faz-se necessário que não só o educador, mas família e sociedade de modo geral busquem conhecer o que de fato significa a verdadeira inclusão, desejando assim um ensino qualitativo, onde a educação inclusiva aconteça de forma a valorizar os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, sendo respeitados em suas dificuldades e limitações. Acredita-se, portanto que essa pesquisa tenha contribuído acerca dos avanços na educação de Surdos no Brasil, bem como sua inclusão no ensino regular.

REFERÊNCIAS

- BAUMEL, Roseli C.R.C., SEMEGHINI, Idméa (orgs). **Integrar/Incluir: Desafio para a escola atual**. São Paulo: FEUSP, 1998.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca/pdf.pdf>> Acesso em: 10 Junho 2022.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 12 maio. 2022.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente [LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO de 1990. Brasília, DF: Presidente da República, \[2019\]. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em 13 maio. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação LDB. 9394/1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 13 de maio de 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 13 de maio de 2022.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 13 de maio de 2022.
- BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm> Acesso em 22 de maio de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência, uma proposta inclusiva**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. 48P.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular**. São Paulo: 2001

DELGADO, Isabelle Cahino/ CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra/ A construção do aprendiz surdo na perspectiva da alfabetização e do letramento. **In: FARIA, Maria de Brito/ CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o ensino-aprendizagem de surdos**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011, p. 65-108

FERNANDES, E. (Org)s. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Medição. 2012. P. 113-133.

GIL, Antônio Carlos. **Como Classificar as Pesquisas com Base nos Objetivos?**. Disponível em:<<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa/ SANTOS, Lara Ferreira/ CAETANO, Juliana Fonseca. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. São Carlos: EdUFSCar. 2014.

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes**: problematizando a questão. São Paulo: Editora Lovise. . 2000.

LACERDA, Cristina e Poletti, Juliana. **A escola inclusiva para surdos**: a situação singular do intérprete de língua de sinais. Caxambu/MG: Caxambu. 2012

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

MARCHESI, Álvaro. **A Prática das escolas inclusivas**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MENDES, Eniceia Gonçalves. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. **In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone. (Org.). Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva**: Entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**: Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em 22 de maio de 2022.

RANGEL, Gleice. Maciel. Monteiro; STUMPF, Mariane Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, Ana Clara Baliero; MÉLO, Antônio Diego Brandão; FERNANDES, Eulália. (Org)s. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Medição. 2012..

Redondo, Maria Cristina Fonseca; Carvalho, Josefina. Martins. (2000). **Deficiência auditiva**. Brasília (DF): MEC - Secretaria de Educação a Distância, Revista Cadernos da TV Escola, 1(2), 64-65.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº.2 DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em 13 mai. 2022.

Cavalcante, Meire. Inclusão Promove Justiça. Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, v.20, n.182, p.24-26, maio. 2005.

SANTOS, Tânia Jesus; SANTOS Marisa dos; SANTOS Wasley de Jesus; O ensino de Libras na Educação Inclusiva nos Anos Finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/192600603-O-ensino-de-libras-na-educacao-inclusiva-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-ii-e-ensino-medio.html>> Acesso em 12 mai. 2022.

SAVIANI, Demerval. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

ZIMMERMANN, E. C. **Inclusão Escola**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/>>. Acesso em 12 mai. 2022.

APÊNDICES

ROTEIROS DE ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES

ENTREVISTA COM O INTÉRPRETE

- 1_ Qual a sua contribuição no processo de formação do aluno surdo?
- 2_ Quais desafios você, como intérprete, tem encontrado no cotidiano escolar com o aluno surdo?
- 3_ Na sua percepção, quais contribuições que a escola fez para incluir o aluno surdo aos demais?
- 4_ Como é a relação do aluno surdo com os demais alunos surdos, professores e profissionais da escola?
- 5_ O aluno surdo está incluído de fato na escola? Quais os indicadores para a sua resposta?

ENTREVISTA COM O ALUNO SURDO

- 1_ Do que você mais gosta na escola? Do que você menos gosta?
- 2_ O que você aprende na escola?
- 3_ O que você acha mais difícil de aprender na escola?
- 4_ Como os professores te ensinam na escola?
- 5_ Você tem amigos na escola? O que vocês gostam de conversar? Como vocês conversam?

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES E INSTRUTOR DE LIBRAS.

1_ Como é a comunicação entre você e o aluno surdo?

2_ Quais os desafios você encontra em suas aulas com o aluno surdo?

3_ Quais caminhos você tem buscado para desenvolver os conteúdos nas aulas com o aluno surdo?

4_ Quais contribuições você percebe que a escola faz para incluir o aluno surdo aos demais alunos?

5_ Como é a relação do aluno surdo com os demais alunos e professores?

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA INSTITUIÇÃO E DOS PARTICIPANTES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, _____ (nome do/da dirigente),
ocupante do cargo de _____ (cargo do dirigente) no
_____ (nome da escola/local
onde se pretende realizar a pesquisa), autorizo a realização nesta instituição a
pesquisa O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE
CASO, sob a responsabilidade do pesquisador CAIKE VIANA DOS SANTOS, tendo
como objetivo primário (geral) analisar o processo de inclusão escolar e o ensino
oferecido ao aluno surdo do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da
rede pública situada no município de São Mateus/ES.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da
pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos
e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo
tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta
instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima,
prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da
pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição
coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo
da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo
da infraestrutura necessária para tal

São Mateus, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO, conduzida por CAIKE VIANA DOS SANTOS. Este estudo tem por objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o processo de inclusão escolar e o ensino oferecido ao aluno surdo do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede no município de São Mateus/ES. Quanto aos objetivos específicos, estes incumbem em: caracterizar as estratégias de ensino e os desafios vivenciados pelos profissionais da educação quanto ao trabalho desenvolvido com o aluno surdo; identificar a importância do processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): entrevistas com o aluno, professores e intérprete da escola, além de observação nas aulas durante curto período.

A participação do menor não é obrigatória, mas muito importante, caso aceite. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos: vazamento de dados, constrangimento ou desconforto ao participar da entrevista. Para minimizarmos, quanto aos dados, nos comprometemos com o sigilo e cuidados aos registros e quanto ao desconforto, o participante que não se sentir a vontade, pode deixar a entrevista a qualquer momento, não sendo obrigado a responder as perguntas.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos, sendo os dados deletados dos meios digitais. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador (es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO, conduzida por CAIKE VIANA DOS SANTOS. Este estudo tem por objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o processo de inclusão escolar e o ensino oferecido ao aluno surdo do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública situada no município de São Mateus/ES. Quanto aos objetivos específicos, estes incumbem em: caracterizar as estratégias de ensino e os desafios vivenciados pelos profissionais da educação quanto ao trabalho desenvolvido com o aluno surdo; identificar a importância do processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos: vazamento de dados, constrangimento ou desconforto ao participar da entrevista. Para minimizarmos, quanto aos dados, nos comprometemos com o sigilo e cuidados aos registros e quanto ao desconforto, o participante que não se sentir a vontade, pode deixar a entrevista a qualquer momento, não sendo obrigado a responder as perguntas.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão

do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos, sendo os dados deletados dos meios digitais. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ (colocar o nome do aluno), aluno e portador (a) do documento de Identidade _____ (se possuir documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Caike Viana Dos Santos

Celular: (27) 99874-9298

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Centro universitário Vale do Cricaré – São Mateus/ES.

São Mateus, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do (a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador (es

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO, conduzida por CAIKE VIANA DOS SANTOS. Este estudo tem por objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o processo de inclusão escolar e o ensino oferecido ao aluno surdo do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública situada no município de São Mateus/ES. Quanto aos objetivos específicos, estes incumbem em: caracterizar as estratégias de ensino e os desafios vivenciados pelos profissionais da educação quanto ao trabalho desenvolvido com o aluno surdo; identificar a importância do processo de ensino e aprendizagem da Libras no contexto escolar.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos: vazamento de dados, constrangimento ou desconforto ao participar da entrevista. Para minimizarmos, quanto aos dados, nos comprometemos com o sigilo e cuidados aos registros e quanto ao desconforto, o participante que não se sentir a vontade, pode deixar a entrevista a qualquer momento, não sendo obrigado a responder as perguntas.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos, sendo os dados deletados dos meios digitais. Este Termo

de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ (colocar o nome do aluno), aluno e portador (a) do documento de Identidade _____ (se possuir documento), fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Caike Viana Dos Santos

Celular: (27) 99874-9298

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Centro universitário Vale do Cricaré – São Mateus/ES.

São Mateus, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do (a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador (es)